

CAPÍTULO 17

SUSTENTABILIDADE NA ROTA DOS BUTIAZAIS: AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS A PARTIR DO OLHAR DE INTEGRANTES CHAVE⁴

Márcia Kaster Portelinha
Caroline Vasconcellos Lopes
Camila Almeida
Rosa Lia Barbieri

RESUMO

A Rota dos Butiazais é uma rede que apoiou iniciativas de sustentabilidade e empoderamento de comunidades locais, fornecendo subsídios para políticas públicas. Este trabalho tem objetivo de descrever as representações sociais de integrantes chave da Rota dos Butiazais em relação à sustentabilidade. Estudo qualitativo e abordagem descritiva, com a coleta de dados desenvolvida de março a abril/2020. Pesquisa composta por 20 integrantes chave da Rota dos Butiazais. Foi utilizado o referencial teórico da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici e a análise de conteúdo temática de Laurence Bardin. Os integrantes relataram que a Rota dos Butiazais mudou muitos aspectos relacionados ao butiá em diversos locais, comentaram que ele sendo protegido, conjuntamente, protege toda a natureza associada e contribui para a sustentabilidade do seu entorno. Apresentaram situações de trabalho, compartilhamento de saberes, conexões, debates e avanços em todas as áreas, inclusive tecnológicas. As representações sociais dos integrantes chave a respeito do butiá trazem que, para estas pessoas, conservar a planta, conjuntamente com o manejo das áreas do seu entorno, influencia na sustentabilidade, na preservação dos ecossistemas e, conseqüentemente, na saúde como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade; Extinção; Ecossistema; Palmeira; Preservação.

INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), almejando atingir até 2030 o equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental (ONU, 2015).

Neste sentido, no contexto mundial, países e partes interessadas pensaram que atuando em parceria colaborativa poderiam libertar a humanidade da pobreza e da penúria e, com isso,

⁴ Apoio financeiro do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) ao projeto da Rota dos Butiazais (processo 441493/2017-3).

curar e proteger o planeta (ONU, 2015). No sentido de fazer com que estes objetivos fossem efetivados, os países estimularam a elaboração de projetos regionais alinhados às metas dos ODSs, como, por exemplo, a conservação pelo uso sustentável de ecossistemas naturais, entendendo que ações como estas conduziriam para o desenvolvimento local (ONU, 2015).

No Bioma Pampa, os ecossistemas de butiazais (compostos prioritariamente por palmeiras do gênero *Butia*, com grande diversidade de espécies da flora e fauna nativa associadas), estão ameaçados pela expansão das áreas agrícolas e urbanas (BARBIERI et al., 2015, p. 202). Esses ecossistemas apresentam possibilidades de geração de renda quando associados ao turismo, paisagismo, alimentação, artesanato e recursos genéticos, contextos com ampla perspectiva de exploração associada à conservação dos butiazais (SOSINSKI et al., 2015, p. 30).

A lista de plantas ameaçadas de extinção aponta as espécies de butiá como integrantes deste grupo. Nesse sentido, instituições como Embrapa e universidades (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul e Universidade do Vale do Rio dos Sinos) buscaram realizar avanços no conhecimento e sensibilizar a sociedade a respeito da importância de sua conservação (MARCHI et al., 2018, p. 8).

Com o risco de extinção das espécies de butiá e reconhecendo que estas plantas sempre foram uma potencialidade do Bioma Pampa, foi proposta e organizada uma rede, que recebeu o nome de Rota dos Butiazais (MARCHI, BARBIERI e SOSINSKI, 2019, p. 4). Esta rede tem o intuito de contribuir para os ODSs, por meio da conservação e do uso sustentável da biodiversidade associada ao potencial para geração de renda em territórios relacionados com remanescentes de ecossistemas de butiazais (BARBIERI, SOSINSKI e MARCHI, 2017, p. 27).

A Rota dos Butiazais se organiza a partir dos butiás, entendendo que estas plantas representam uma alternativa econômica para extrativistas, agricultores, artesãos e pequenas agroindústrias que produzem e comercializam alimentos e artesanato a partir desta palmeira (BARBIERI et al., 2015, p. 202).

A Teoria das Representações Sociais (TRS), de Moscovici (2015, p. 404) é organizada a partir de um conjunto de conceitos, e pode ser vista como uma versão contemporânea do senso comum. A partir desta Teoria e tendo como intuito conhecer os atores que estruturam esta rede, que se inter-relaciona a partir do butiá, e suas conexões com a sustentabilidade destes locais,

este estudo teve o objetivo de descrever as representações sociais de integrantes chave da Rota dos Butiazais em relação à sustentabilidade.

METODOLOGIA

Este artigo compõe a tese “Rota dos Butiazais: inter-relações com a sustentabilidade e a saúde na perspectiva dos integrantes chave”, que é proveniente do projeto “A Rota dos Butiazais no Bioma Pampa: conectando pessoas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade” (PORTELINHA, 2020, p. 164).

Os participantes foram 20 integrantes chave da Rota dos Butiazais. O estudo é qualitativo com abordagem descritiva. A coleta e análise dos dados foi desenvolvida de março a abril/2020. Os critérios de seleção foram: ter idade superior a 18 anos; integrar ativamente a Rota dos Butiazais; concordar com a divulgação e publicação dos resultados nos meios acadêmicos, científico e sociais; permitir a gravação da entrevista (quando presencial) e aceitar receber e enviar via e-mail (quando não presencial). Os critérios de exclusão foram: estar impossibilitado de se comunicar e/ou não aceitar responder na sua totalidade a entrevista.

O estudo foi organizado a partir de entrevistas semiestruturadas com 12 questões, aplicadas de duas maneiras: presencialmente e via WhatsApp/e-mail.

Foram realizadas oito entrevistas presenciais, aplicadas durante a realização do VII Seminário da Rota dos Butiazais, em março/2020, no município de Tapes (RS). Uma entrevista foi realizada em Santa Vitória do Palmar (RS). Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas pela pesquisadora.

A aplicação das entrevistas necessitou ser repensada, a partir das medidas de distanciamento social orientadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (2020) e apoiadas pela Organização Mundial de Saúde, assumidas no intuito proteger a vida e também para ajudar os governos na tomada de decisão com relação às medidas não farmacológicas na prevenção ao COVID-19. Considerando os cuidados impostos no enfrentamento da pandemia, que modificou o mundo em 2020, e na intenção de dar prosseguimento à coleta de dados, 11 entrevistados foram contatados via *WhatsApp*. Inicialmente, foi enviado um convite para participação no estudo, após a resposta acusando interesse em participar, o questionário auto aplicado e o Consentimento Livre e Esclarecido foram enviados e respondidos via e-mail.

Os dados foram organizados a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2016, p. 279). O estudo foi balizado pelo referencial teórico de Moscovici (2015, p. 404), que trata da Teoria das Representações Sociais (TRS), o qual auxiliou no entendimento da relação dos integrantes

da Rota dos Butiazais com a sustentabilidade, relacionando esse conceito com o butiá. Essa teoria foi escolhida porque Moscovici busca compreender o sentido da produção de conhecimentos plurais, os quais constituem e reforçam as identidades dos grupos, influenciam nas suas práticas e reconstituem seus pensamentos (MOSCOVICI, 2003, p. 40).

Foram analisadas as 12 questões da tese, buscando responder o objetivo deste artigo, que foi descrever as representações sociais de integrantes chave da Rota dos Butiazais em relação à sustentabilidade.

Os preceitos éticos previstos na Resolução número 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre Pesquisas com seres humanos e o Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem (2017) foram respeitados. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, sob o parecer de número 3.926.894 e CAAE: 29494320.1.0000.5337.

RESULTADOS

O perfil dos integrantes chave da Rota dos Butiazais, que compuseram esta pesquisa, demonstra que 17 eram brasileiros, e residem em diferentes municípios do Rio Grande do Sul: seis em Tapes, três em Porto Alegre, dois em Pelotas, dois em Santa Vitória do Palmar e um em Giruá Barra do Ribeiro, Caxias do Sul e Rio Grande. Dois eram argentinos, do Departamento de Entre Rios, um de *Colón* e um de *Ubajay*, e um era uruguaio, da cidade de *Rocha*. Dos 20 entrevistados, 13 eram mulheres. As idades variaram de 27 a 65 anos (Tabela 1).

Tabela 1: Identificação dos entrevistados, com as iniciais, sexo, idade, município, país e ocupação.

	Iniciais	Gênero	Idade	Residência	País	Ocupação
01	CHB	Feminino	65	Porto Alegre	Brasil	Agropecuarista
02	FVA	Feminino	49	Tapes	Brasil	Extensionista rural
03	MAB	Feminino	30	Giruá	Brasil	Empresária (estilista)
04	RBP	Feminino	41	Tapes	Brasil	Professora universitária
05	JV	Masculino	51	Tapes	Brasil	Ambientalista
06	NF	Feminino	56	Barra do Ribeiro	Brasil	Extensionista rural
07	FTP	Feminino	41	Tapes	Brasil	Empresária (turismo rural)
08	GCS	Feminino	47	Porto Alegre	Brasil	Professora universitária
09	MMG	Masculino	56	Caxias do Sul	Brasil	Ambientalista e artista plástico
10	JSM	Feminino	38	Tapes	Brasil	Cozinheira
11	SR	Masculino	58	Tapes	Brasil	Gestor Público
12	EESJ	Masculino	54	Pelotas	Brasil	Pesquisador
13	MEP	Feminino	49	Colón	Argentina	Agropecuarista e empresária (turismo rural e gastronomia)
14	MAMP	Feminino	56	Ubajay	Argentina	Ambientalista
15	RCV	Masculino	27	Rio Grande	Brasil	Artesão

16	SAN	Feminino	62	Santa Vitória do Palmar	Brasil	Artesã
17	MBI	Feminino	53	Santa Vitória do Palmar	Brasil	Artesã
18	CNP	Masculino	51	Pelotas	Brasil	Pesquisador
19	MR	Feminino	58	Rocha	Uruguai	Professora universitária
20	LMU	Masculino	39	Porto Alegre	Brasil	Técnico ambiental

Fonte: Portelinha, 2020.

Quanto às ocupações dos entrevistados, três eram ambientalistas, três artesãos, três professoras universitárias, dois agropecuaristas, duas extensionistas rurais, dois pesquisadores, duas empresárias, uma cozinheira, um gestor público e um técnico ambiental.

A relação dos integrantes chave da Rota dos Butiazais com a sustentabilidade, aborda o entendimento dos integrantes chave a respeito do tema. As falas serão dispostas a seguir, por aproximação no contexto. Logo após, será realizado um resumo a respeito dos relatos expostos.

“Eu aprendi também que o butiá é muito generoso, mesmo parecendo rude, porque ele sustenta muita vida.” (CHB, 01).

“O pessoal que trabalha com alimentação, o turismo, eu acho que agrega muito (com a sustentabilidade).” (FVA, 02).

“Foi essa a mudança, uma mudança muito da minha forma de pensar, do meu olhar para o artesanato, para a natureza, para a sustentabilidade, para esse tipo de coisa.” (MAB, 03).

“Á medida que esse butiá, que o butiazal, é conservado, está diretamente relacionado [...] à questão ambiental mesmo, à proteção desses ambientes que estão em torno dele, das águas, [...], dos animais que se alimentam desse fruto, [...], porque ele faz parte de um ecossistema natural nativo, que precisa ser preservado.” (RBP, 04).

“Para a questão da importância da conservação, com certeza ela (Rota dos Butiazais, por meio de seus integrantes) mudou muita coisa, alterou os processos, ela mudou os rumos que a cidade estava dando para o assunto.” (JV, 05).

Esses integrantes relataram que o butiá sustenta muitas vidas, expressaram que os integrantes da Rota dos Butiazais que trabalham com alimentação, com o turismo, agregando muito com a sustentabilidade. Também comentaram que participar desta rede impulsionou mudança na forma de pensar a natureza, o artesanato e a sustentabilidade. Colocaram também que a medida que o butiá, os butiazais são conservados, abrangem a proteção para o *ecossistema natural nativo*, do seu entorno.

“O meu conhecimento de butiá era aquele, assim, comer o fruto lá no cacho, quebrar um coquinho ou, no máximo, uma cachacinha. A Rota dos Butiazais mostra outras possibilidades, ela mostra um outro olhar, tanto da sustentabilidade, da preservação, quanto do uso de uma forma sustentável.” (NF, 06).

“A gente queria criar uma coisa, uma empresa que pudesse mostrar para o mundo essa beleza que está guardada dentro das propriedades rurais, mas mostrar com

sustentabilidade. Então cresceu, nasceu a nossa empresa “Butiá Turismo Rural”, que é para fazer um turismo sustentável, com caminhadas. São trilhas, passeios dentro do butiazal, das propriedades rurais, agregando os proprietários ao butiazal e valor às propriedades.” (FTP, 07).

“Começar a preservar, e aí começou o meu trabalho, o meu amor não somente pelo fruto, mas pelo butiazeiro. Então aí se estendeu a coisa, e eu creio que daqui para frente é só crescer mais e mais, porque é um amor que a gente não sabe explicar, tanto pelo butiazeiro, quanto pelo fruto, e em tudo ali. Então a gente tira aquela venda negativa que a gente tinha antes e passa a colocar um amor sobre a planta, sobre a nossa natureza que a gente desconhecia.” (JSM, 10).

“Então é isso que está me chamando a atenção (sobre a sustentabilidade), não têm de inventar nada, está pronto, é uma riqueza natural.” (SR, 11).

“Quando descobri a Rota dos Butiazais, foi uma grande surpresa, uma grata surpresa, porque encontrei um monte enorme de pessoas que estão vendo como cuidar das palmeiras, dos butiás, como preservá-los, como usá-los com sustentabilidade!” (MEP, 13).

A Rota dos Butiazais mostra outras formas de ver a sustentabilidade, a preservação, e possibilita um olhar e uso de uma forma sustentável. Relatam que o turismo, poderia mostrar para o mundo a beleza que está guardada dentro das propriedades, fazendo um turismo sustentável, com caminhadas, trilhas, passeios dentro do butiazal, das propriedades rurais, agregando os proprietários do butiazal valores.

“Eu vejo que as pessoas apreciam meu trabalho, elogiam, elas veem além da importância de (o artesanato) ser um bichinho feito de coquinho. Elas que aquele trabalho está valorizando a palmeira.” (RCV, 15).

“Profissionalmente, essa iniciativa mostrou a mim que é possível articular conteúdo, conhecimento, soluções tecnológicas integradas ao saber popular e promover desenvolvimento com sustentabilidade, valorizando as instituições e as pessoas, com articulação institucional e pessoal, com indução à construção de marcos legais e normativos necessários.” (CNP, 18).

“Se percebe nas sutilezas do comportamento dos participantes um orgulho, identificação, e prazer em trocar conhecimento, generosidade desde ensinar receitas de bolos, técnicas de artesanato, até debates acadêmicos sobre formas de conservação dos ecossistemas ou de produção de mudas de butiazeiros.” (LMU, 20).

Relatos trouxeram que o artesanato da palmeira butiá é apreciado, elogiado. Foi citado que a iniciativa Rota dos Butiazais, mostrou que é possível articular conteúdo, conhecimento, soluções tecnológicas integradas ao saber popular e que essa soma pode promover desenvolvimento com sustentabilidade. Também se observou nas falas um orgulho e prazer de somar, trocar conhecimento em áreas como artesanato, receitas, tecnologia, esse movimento em prol da conservação dos ecossistemas.

DISCUSSÃO

O gênero *Butia* agrega 22 espécies de palmeiras (família Arecaceae), conhecidas popularmente como butiazeiros, que produzem frutos comestíveis conhecidos como butiás (HEIDEN, ELLERT-PEREIRA e ESLABÃO, 2020, p. 1). Estas espécies são nativas na América do Sul, ocorrendo no Brasil, Uruguai, Argentina e Paraguai (SOSINSKI et al., 2015, p. 30). Dentre estas, *Butia odorata* apresenta distribuição mais ao sul, sendo nativa no Bioma Pampa, ocorrendo no Brasil e no Uruguai (RIVAS e BARBIERI, 2014, p. 59).

Neste estudo observou-se a participação feminina ativa e expressiva, e nesta ideia, Almeida e Cereda (2017, p. 12) trazem aspectos sobre a participação feminina, na busca por igualdade no mundo do trabalho, autonomia econômica, o fortalecimento e a participação nos espaços de poder e decisão, no desenvolvimento sustentável com igualdade econômica e social, conjuntamente com o direito à terra e igualdade para as mulheres do campo e da floresta.

A amplitude na faixa etária dos entrevistados evidenciou conexões de pessoas da rede da Rota dos Butiazais com o butiá. Figueira (2017, p. 27) expõe que alguns trabalhos fortalecem laços sociais e comunitários em objetivos sociais, culturais, econômicos e produtivos comuns. Uma das formas de fortalecimento destes laços é por meio da valorização socioeconômica, incentivo à criatividade baseada em ações coletivas e colaborativas, cujo potencial criativo de cada integrante é destacado por meio de uma prática conjunta e associada.

As ocupações dos integrantes chave da Rota dos Butiazais relatadas nas entrevistas, são diversas. Segundo Iepson (2017, p. 45), a utilização da matéria prima do butiá, como as folhas para artesanatos e os frutos para utilização em receitas, também a comercialização *in natura*, na produção da cachaça, licores, sucos, geleias, sorvetes, bolos e bombons, mostram as diversas possibilidades do manejo e uso da planta.

A Rota dos Butiazais é uma rede composta por uma diversidade de integrantes, os quais estabelecem nas suas formas de comunicação, ligação e conexão, representações desta sociedade (MARCHI, BARBIERI e SOSINSKI, 2019, p. 4). Moscovici (2015, p. 404) explica que as Representações Sociais estão na cotidianidade dos sujeitos, a teoria parte do princípio de que existem formas diferentes de se conhecer algo e de se comunicar a partir de alguma coisa, e que estas interlocuções são dinâmicas.

O teórico expõe que as Representações Sociais são como conjuntos dinâmicos, com alicerce na produção de comportamentos, nas relações com o ambiente, na reação aos estímulos externos e que estas ações modificam a todos continuamente. Moscovici (2012, p. 456) também

explica que os membros de uma sociedade podem ser considerados como uma espécie de cientistas amadores.

Para Moscovici (2012, p. 456) todos podem ser amadores em um domínio ou outro, podendo transitar no mundo da conversação, com hábitos de arquivista, um pouco autodidatas e trazendo características de enciclopedista. Neste contexto, acredita-se que os integrantes chave da Rota dos Butiazais trafegam por conversas entre si e com outros, constroem, compartilham e armazenam seus conhecimentos relacionados ao butiá e aos butiazais.

A Teoria das Representações Sociais, associada à Análise de Conteúdo Temática, permitiu olhar para o arcabouço de dados trazidos pelos entrevistados, organizar os resultados e sistematizá-los. Moscovici (2015, p. 404) expõe que o conhecimento popular faz parte do universo consensual, do saber popular, traz práticas interativas do cotidiano. As interpretações predominantes do senso comum são produzidas espontaneamente por um grupo ou uma coletividade. Nesta ideia, o conhecimento dos integrantes chave da Rota dos Butiazais está no seu cotidiano, e vem sendo construído na coletividade.

Para Moscovici (2015, p. 404), o conhecimento que é feito no dia a dia, onde qualquer pessoa pode falar qualquer coisa, e quando vai falando, vai discutindo, com elementos do cotidiano, vai produzindo o universo consensual. A assimilação de um novo conhecimento na sociedade, inclusive o científico, faz-se pela via do senso comum, do saber popular. É nesta perspectiva que este estudo foi elaborado, buscando descrever o conhecimento dos integrantes chave da Rota dos Butiazais a respeito do butiá.

Dando continuidade as explicações da Teoria das Representações Sociais, o teórico coloca que o conhecimento científico é parte do universo reificado, e que o saber se forma levando em consideração elementos como a objetividade, o rigor lógico e metodológico, e nesse universo não é qualquer pessoa que produz, que define esse conhecimento, o direito à argumentação vai se dar a partir do grau de qualificação (MOSCOVICI, 2012, p. 456).

Moscovici (2012, p. 456) coloca que para ser representação social precisa estar contemplada em dois mecanismos: a ancoragem e a objetivação. Ancorar é um mecanismo que trabalha ideias estranhas a alguns, e busca reduzi-las a categorias e a imagens comuns, ou seja, colocá-las em um contexto familiar, pois o que não é classificado e não possui nome, é estranho, não existe. Com esta ideia, acredita-se que o conhecimento a respeito do butiá está sendo ancorado pelos integrantes chave da Rota dos Butiazais, quando falam a respeito, divulgam e criam produtos e empreendimentos inovadores ligados ao butiá.

O segundo mecanismo tem a função de objetivar, transformar algo abstrato em algo concreto, transferir algo que está na mente para algo que exista no mundo físico (MOSCOVICI, 2012, p. 456). Neste contexto, quanto maior a divulgação e propagação dos produtos relacionados ao butiá, mais concreto se tornará esse conhecimento.

Na continuidade na discussão dos resultados, a categoria temática: A relação dos integrantes chave da Rota dos Butiazais com a sustentabilidade, aborda que a relação, cuidado e preservação para com o butiá, pode ser um caminho para a sustentabilidade tanto da palmeira quanto da natureza no seu entorno.

Canotilho (2010, p. 12) expõe que os princípios da sustentabilidade são:

A sustentabilidade em sentido amplo procura captar aquilo que a doutrina atual designa por “três pilares da sustentabilidade”: (i) pilar I – a sustentabilidade ecológica; (ii) pilar II – a sustentabilidade econômica; (iii) pilar III – a sustentabilidade social. [...]. É possível, porém, recortar, desde logo, o imperativo categórico que está na gênese do princípio da sustentabilidade e, se preferir, da evolução sustentável: os humanos devem organizar os seus comportamentos e ações de forma a não viverem: (i) à custa da natureza; (ii) à custa de outros seres humanos; (iii) à custa de outras nações; (iiii) à custa de outras gerações (CANOTILHO, 2010, p.12).

Neste contexto, Capra (2006, p. 256) explica que uma sociedade sustentável organiza suas necessidades sem diminuir as perspectivas das próximas gerações. Este é um grande desafio atual, construir ambientes sociais e culturais que consigam conservar a natureza para o futuro.

Sosinski et al. (2015, p. 30) expõe que a conservação do butiá passa pelo reconhecimento da importância dessas áreas, pois estas palmeiras apresentam um elevado potencial de geração de renda quando associados ao turismo, paisagismo, alimentação e recursos genéticos, ainda pouco explorados. É na promoção de seus múltiplos usos com a adoção de boas práticas de manejo que será garantida sua permanência para as gerações futuras e a sustentabilidade do ecossistema, contemplando as perspectivas ambiental, social e econômica.

Os entrevistados trouxeram que o trabalho com o butiá sustenta muitas vidas, trazem sobre as possibilidades alimentares, artesanais e o turismo, tudo isso impulsionando a sustentabilidade do *ecossistema natural nativo*. Essa foi uma das intenções do projeto “A Rota dos Butiazais no Bioma Pampa: conectando pessoas e ecossistemas para a conservação e uso sustentável da biodiversidade” (MARCHI, BARBIERI e SOSINSKI, 2019, p. 4), que atualmente se vê contemplada, mas com possibilidade de ampliação constante. Figueira (2017, p. 27) aponta que diante de algumas situações, e para amenizar as dificuldades financeiras de

diversas famílias locais, foram planejadas, aprovadas e executadas práticas alternativas de trabalho, tal como a produção de artesanato e a elaboração de produtos diversos com base nas palmeiras de butiá encontradas em Santa Vitória do Palmar.

Conforme Rivas e Barbieri (2014, p. 59), os butiazais são importantes para as pessoas que vivem no Bioma Pampa, pois fazem parte do patrimônio histórico e cultural da região e tem como uso tradicional seus frutos e folhas para elaboração de produtos e derivados. Neste sentido, a rede e união de esforços, a Rota dos Butiazais, objetivou produzir avanços no conhecimento científico, divulgar e capacitar as pessoas no uso dos butiás, ideias que almejam sensibilizar as comunidades e, com isso, também incentivar a valorização da biodiversidade existente nos ecossistemas de butiazais (BARBIERI, SOSINSKI e MARCHI, 2017, p. 27)

Os relatos trouxeram que olhar o uso de uma forma sustentável com intuito de preservação, é um dos pilares da Rota dos Butiazais. Relatam que caminhadas, trilhas, passeios dentro do butiazal, das propriedades rurais, pode mostrar a beleza guardada dentro das propriedades, e agregar valores as mesmas. A criação da Rota dos Butiazais (MARCHI, BARBIERI e SOSINSKI, 2019, p. 4), avançou e estimulou a exploração de novos roteiros turísticos e culturais, para o reconhecimento da importância do ecossistema dos butiazais, que além dos butiás também são formados por fauna e flora diversas (PUSTAI, 2017, p. 34).

A inovação das ações dos atores envolvidos nesse movimento vem incentivando novos empreendimentos. Um deles é o Butiazal de Tapes – Turismo Rural, uma microempresa dedicada ao turismo ecológico nos ecossistemas de butiazais no município de Tapes/RS. Práticas promovidas pela Rota dos Butiazais no município de Tapes fortaleceram uma cadeia de interesses voltados ao uso no artesanato e na gastronomia, e manejo sustentável destes recursos naturais, com valorização dos produtos da sociobiodiversidade (LIMA, 2015, p 1). Rivas e Barbieri (2014, p. 59) trazem que o uso e manejo sustentável da biodiversidade é uma estratégia que pode possibilitar a conservação de recursos naturais e estimular a geração de renda.

Foi citado que a Rota dos Butiazais, possibilitou a articulação de conteúdos, conhecimentos, soluções tecnológicas integradas ao saber popular e o orgulho que estas ações afloram nos participantes desta rede. A produção científica está acontecendo nas mais diversas áreas, como por exemplo na área tecnológica, em que a avaliação nutricional do butiá (*Butia yatay*) processado é um exemplo de avanço do conhecimento. Essa pesquisa buscou avaliar se

o processo de despolpa de butiá interfere na composição, no teor das fibras e na estabilidade do ácido ascórbico, durante o armazenamento da polpa (MARTINS et al., 2019, p. 7).

Experiências trazidas por este grupo vêm criando conceitos que estão sendo pulverizados na comunidade. Estas vivências estão instigando ações que estimulam o presente e, com isso, influenciarão o futuro. Neste sentido, a teoria das representações sociais expõe que um repertório de experiências produz a memória individual e coletiva, recurso que nos permite criar conceitos que se reproduzem na comunidade e, portanto, são compartilhados com o mundo exterior, formulando presente e futuro por meio de nosso passado (MOSCOVICI, 2012, p. 456).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Representações Sociais dos integrantes da Rota dos Butiazais a respeito da sustentabilidade, tras que a preservação é possível por meio da conservação do butiá, e que estas ações, serão refletidas no seu entorno.

Os integrantes trazem que o manejo sustentável, por meio do incentivo ao turismo dentro das propriedades rurais, mostrando as belezas de dentro dos butiazais, foi uma ação que possibilitou agregar renda ao negócio do turismo e com isso, melhorar os ganhos do proprietário conjuntamente. Também foi concluído que a articulação do conhecimento dos participantes da rede, as soluções tecnológicas, foi uma maneira de inovar e instigar a sustentabilidade dos ecossistemas de butiazais.

Outra conclusão é a de que organizar as falas de um grupo, buscar aflorar a subjetividade de contextos vividos cotidianamente, e trabalhar a ideia de organizar os relatos e discutir estas ideias com outros autores, torna esse estudo representativo em relação ao conhecimento deste grupo em específico e deflagra essa possibilidade do saber ser sempre reescrito, reorganizado e ser levado a outras pessoas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C.; CEREDA, A. M. História das Políticas Culturais para Mulheres no Brasil. **RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, 3, p.142-153. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319043286_Historia_Das_Políticas_Culturais_Para_Mulheres_No_Brasil/link/598c93af0f7e9b07d22609c5/download. Acesso em: 30 de dez. 2021.

BARBIERI, R. L. et al. **Vida no Butiazal**. Brasília: Embrapa. p.202, 2015.

BARBIERI, R. L.; SOSINSKI, Ê. E. J.; MARCHI, M. M. **Projeto de Pesquisa e Desenvolvimento. Conservação, repovoamento e usos dos ecossistemas de butiazais no Rio Grande do Sul.** Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento Agropecuário Edmundo Gastal. Embrapa Clima Temperado, Pelotas. p. 27. 2017. Disponível em: <https://www.sema.rs.gov.br/upload/arquivos/201812/04110725-conservacao-repovoamento-e-usos-dos-ecossistemas-de-butiazais-no-rio-grande-do-sul.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 1.ed. São Paulo: Edições 70. p. 279. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS Nº 466.** Conselho Nacional de Saúde. Brasília, Distrito Federal, 12 dez. 2012. Disponível em: [Reso466.pdf \(saude.gov.br\)](#). Acesso em: 15 de out. 2021.

CAMPOS, J. L. C. J.; PRINTES, R. B. Extrativismo do Butiá no Município de Tapes/RS: Conservação e Uso como alternativa para o desenvolvimento rural sustentável. **Ethnoscientia.** v. 5. 2020. Disponível: <http://ethnoscientia.com/index.php/revista/article/view/327/149>. Acesso em: 20 de out. 2021.

CANOTILHO, J. J. G. O Princípio Da Sustentabilidade Como Princípio Estruturante Do Direito Constitucional. **Revista de Estudos Politécnicos**, Portugal, v. 8, n. 13, p. 7-18. 2010.

CAPRA, F. **A Teia da Vida. Uma Nova Compreensão Científica dos sistemas Vivos.** 1. ed. São Paulo: Editora Cultrix. 256 p. 2006.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. **Resolução COFEN 564/2017.** 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 20 de set. 2021.

FIGUEIRA, M. C. Economia Solidária, Comércio e Turismo: os produtos artesanais à base de palmeiras de butiá em Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil. **Revista de Cultura e Turismo**, n. 2. P. 27. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/1071/1416>. Acesso em: 17 de ago. 2021.

HEIDEN, G.; ELLERT-PEREIRA, P.E.; ESLABÃO, M.P. **Butia in Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB15703>. Acesso em: 20 de set. 2021.

IEPSEN, L. A. **Importância do Butiá em Santa Vitória do Palmar: da história à realidade atual.** 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/179859>. Acesso em: 15 de nov. 2021.

LIMA, F. **Rota dos Butiazais é oficializada em Tapes/RS.** Portal Embrapa: Embrapa Clima Temperado. 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/7621812/rota-dos-butiazais-e-oficializada-em-tapesrs>. Acesso em: 16 de out. 2021.

MARCHI, M. M.; BARBIERI, R. L.; SALLÉS, J. M.; COSTA, F. A. Flora herbácea e subarbustiva associada a um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa. **Rodriguésia**, v. 69, n. 2, p. 553-560. 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-78602018000200553&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 16 de nov. 2021.

MARCHI, M. M.; BARBIERI, R. L.; SOSINSKI, Ê. E. J. Recursos Genéticos e a conservação in situ de ecossistemas de butiazais no Sul do Brasil. **Revista RG News**. v. 5, n. 1, p. 1-4. Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1115863/recursos-geneticos-e-a-conservacao-in-situ-de-ecossistemas-de-butiazais-no-sul-do-brasil>. Acesso em: 09 de nov. 2021.

MARTINS, J. S.; MELO, E. M.; FALLAVENA, L. P.; HERTZ, P. F. Avaliação nutricional de Butiá (*Butia yatai*) processado. **Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 26, p. 1-7. 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/8654389>. Acesso em: 10 de nov. 2021.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes. 40 p. 2003.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua Imagem e seu Público. Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes. 456 p. 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. 11. ed. Petrópolis: Vozes. 404 p. 2015.

ONU. Organização das Nações Unidas. **A Agenda 2030**. Nova York. (2015). Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 10 de out. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 06 de nov. 2021.

PORTELINHA, M. K. **Rota dos Butiazais: inter-relações com a sustentabilidade e a saúde na perspectiva dos integrantes chave**. Tese (Pós-Graduação da Enfermagem) Universidade Federal de Pelotas. 164 p. 2020.

PUSTAI, D. L. **PARAGEM DAS FIGUEIRAS: um ponto de parada na Rota dos Butiazais**. 34 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/170112>. Acesso em: 12 de nov. 2021.

RIVAS, M.; BARBIERI, R. L. **Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do Butiá**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, v. 1. 59 p. 2014.

SOSINSKI, Ê. E. J.; HAGEMANN, A.; DUTRA, F.; MISTURA, C.; COSTA, F. A.; BARBIERI, R. L. **Manejo Conservativo: Bases para a Sustentabilidade dos Butiazais**. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento. n. 230, 1. ed. Pelotas: Editora Embrapa. 30 p. 2015. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/infoteca/bitstream/doc/1058122/1/Boletim230.pdf>. Acesso em: 16 de dez. 2021.